

Decisão sobre obras no Lago só sai na 2ª feira

A votação do relatório do senador Maurício Corrêa (PDT-DF), na Comissão do Distrito Federal no Senado, solicitando embargo das obras de despoluição do Lago Paranoá, foi adiada para a próxima segunda-feira. O encontro reuniu quorum de 11 senadores. O adiamento, no entanto, foi resultado de pedido de vistas ao processo feito pelo senador Saldanha Derzi (PMDB-MT). Como prevê o regimento, os senadores têm cinco dias para reexaminar o relatório, perdendo o direito de novo pedido de vistas ao processo.

A reunião foi dividida em dois pólos — dos favoráveis ao relatório apresentado, encabeçados pelo próprio Maurício Corrêa, e o senador Pompeu de Souza. E de outro aqueles que argumentavam tentando rejeitar o relatório, os senadores Saldanha Derzi, Edison

Lobão (PFL-MA) e Alexandre Costa (PFL-MA).

O pedido de vistas ao processo foi considerado como "manobra protelatória" pelo senador Pompeu de Souza já que no início da reunião, quando os senadores considerados do bloco favorável ao relatório não haviam chegado, o próprio Saldanha Derzi afirmava que todos ali já conheciam muito bem o conteúdo do relatório. Sua afirmação foi resposta à tentativa de Pompeu de Souza de impedir a votação sem que o relator Maurício Corrêa estivesse presente.

Com a chegada dos senadores que defendem o relatório, como Maurício Corrêa, Chagas Rodrigues (PMDB-PI), Ronan Tito (PMDB-MG) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE), a reunião tomou outro rumo. Edison Lobão questionou o

direito de voto de Ronan Tito e Mansueto de Lavor, já que os dois são suplentes dos senadores Albano Franco e Iran Saraiva. O questionamento do voto teve como pano de fundo, na opinião dos dois suplentes, a tendência de ambos em votarem a favor do relatório.

Até que a votação aconteça na próxima semana os grupos continuam trabalhando para ter as posições vitoriosas. Cada voto, que será dado também pelos membros da Comissão — Mauro Borges (PDC-GO), Mauro Benevides (PMDB-CE), e o presidente da Comissão Meira Filho — tem um significado para a história de Brasília, já que poderá paralisar uma das obras mais polêmicas e caras realizadas na cidade, a despoluição do Lago Paranoá.